

# REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## COMMISSARIOS DO GOVERNO

A publicação do decreto que acaba com os celebres *commissarios do governo* e do respectivo relatório, em que, serena e lucidamente, se faz a historia d'essa monstruosidade administrativa e moral, constitue mais do que uma justa satisfação á consciencia publica ultrajada, attingindo a elevação d'uma verdadeira lição de moral governativa. Porque é ainda mais sob o aspecto d'uma economia, aliás apreciavel, que esses diplomas grangearam para o governo os applausos unanimes da opinião.

No meio da floresta escura de illegalidades, de violencias, de falsidades, de atropellos do direito individual politico dos cidadãos, de assaltos descarados ao thesouro, que constituiu a miseravel administração do ministerio transacto, a criação dos *commissarios do governo*, pela inutilidade absoluta das suas funções, pelo caracter politicante dos beneficiados e pelo cynismo governativo que revelou e de que fez gala, tornou-se o verdadeiro symbolo do regimen de corrupção com que a vaidade e o interesse d'um homem pretendia dissolver os restos da dignidade politica d'um povo.

Effectivamente essa fau-

na parasitaria que um decreto de desinfecção politica acaba de extinguir, revela bem a perversão moral do meio politico em que se gerou. A phantasia que presidiu á invenção d'esses logares cujo unico trabalho consistia na assignatura mensal dos respectivos vencimentos; a largueza e a egualdade da benesse, já não diremos desproporcionada á importancia das funções, que em todos os casos era nulla, mas á importancia das empresas que lhe serviam de pretexto; o encabeçamento d'essas farras sinecuras em individuos que na maior parte, além de os accumularem com os outros empregos, denunciavam pela sua qualidade de deputados ou de politicantes graúdos o intuito de favoritismo immoral a que obedeceu a sua escolha, a desfaçatez e o cynismo com que se consumou esse assalto aos dinheiros publicos e essa afronta á opinião, revelando bem a segurança da impunidade com que os governos em Portugal tem cometido e podem com metter toda a casta de crimes politicos—tudo apontava a extincção d'essa praga dos *commissarios* como a primeira medida a decretar pelo primeiro governo honesto que subisse ao poder.

O actual governo assim o comprehendeu e o decreto assignado pelos srs. ministros das obras publicas e marinha ao mesmo tempo que honra os seus nomes,

grangeia-lhes o applauso de todo o paiz. Porque na verdade entre os cinco milhões de habitantes de Portugal, esse decreto de desinfecção politica apenas poderá encontrar 33 adversarios—os *commissarios* despedidos e o seu generoso patrono e inventor. Nem mais um; pois no proprio partido dos *regeneradores paucos* alguns que ainda lá estejam desgarrados n'um meio moral adverso só podem em consciencia applaudir essa medida de saneamento politico, e os outros terão o prazer de ver apeados os felizardos que se empoleiraram nos logares... que elles pretendiam.

Medidas como esta e outras, que já temos tido o prazer e o dever de applaudir, não podem constituir factos isolados, casos esporadicos de boa administração.

A uma determinada situação politica deve corresponder uma determinada situação moral. O sr. Hintze n'esse ponto foi logico e coerente—pela simples amostra da criação dos *commissarios do governo* pode reconstituir-se toda a obra de corrupção que foi o seu trabalho dos ultimos annos.

É necessario que este governo seja logico e coerente tambem, e que o decreto que tão sinceramente applaudimos seja, não simplesmente um facto, mas um symbolo da acção moralisadora e economica que

mento dos jovens, o transtorno dos lares, a exploração dos a lastados.

Vem tudo pelo lado ruim, pelo prisma da sua consciencia avariada.

Mas os homens independentes, que analysam as coisas friamente, imparcialmente, devem confessar que, dentro das paredes de um mosteiro ou de um convento, ha muita coisa util e aproveitavel. São obrigados a concordar em que o frade não foi, não é, talvez não seja nunca um inutil.

Os tempos, hoje, são outros. O feudalismo, com todas as luctas sociaes da meia-idade, passou.

As ideias mudaram. Mas os processos de vida, hodiernamente, como ha 8 seculos, são os mesmos: a regeneração—pelo Trabalho; a salvaguarda da moral pela Religião; a consecução dum objectivo final—pela Sciencia.

E o Trabalho, a Religião e a Sciencia são coisas perfectamente harmonicas e harmonisaveis. Ora o frade não

foi nunca um ocioso; e, além de ser um homem de Sciencia, firma esta no baluarte da Fé.

O livre-pensador vê nas ordens religiosas um anachronismo. O mystico julga-as o unico porto de salvamento possivel. Ambos erram. Ellas são apenas, como qualquer outra instituição, e, talvez mais que nenhuma, um dos factores do progresso individual e social.

Sob este ponto de vista reconheço que têm errado, muitas vezes. Mas nas instituições melhor organizadas ha erros flagrantissimos. E tanto maiores, quanto mais afastadas andam dos principios religiosos.

Estas considerações, porem, levar-me-hiam longe. Tenho avançado theses que precisariam de ampla demonstração, e que não podem comportar as estreitas ensanchas de um folhetim.

Vou, pois, entrar num convento, cuja descripção irei fazendo paulati-

é necessario exercer com sequencia e com unidade, em actos successivos e por todas as pastas e ramos de serviço publico.

Uma medida se annuncia que nos confirma essa esperança—é a d'uma lei tornando effectiva a responsabilidade ministerial.

Este caso dos *commissarios do governo* é uma demonstração flagrante da indispensabilidade de tal medida. Não basta annular illegalidades e escandalos, é necessario impossibilitar a sua repetição.

Siga o governo sinceramente, honestamente, por esse caminho, e além do nosso applauso, que não representa um favor mas um dever, encontrará o applauso e o apoio de todo o paiz.

namente, successivamente, aquelles dos meus leitores que não passearam ainda os corredores melancolicos de um claustro.

Vou devassar, tambem, os segredos mais intimos da vida monastica. Isto vai desgostar muitos.

... Porque a maior parte dos heroes do meu folhetim são ainda vivos e novos.

Mas eu entendo que uma sociedade religiosa não é uma *maçonaria*. Pode, portanto, o que se lá faz chegar ao conhecimento de todos. Ou é bom ou mau. No primeiro caso pode saber-se. No segundo é digno de censura. Para que, pois, todos possam formar o seu juizo, entro no assumpto.

Batemos á portaria do convento do Varatojo por uma manhã clara e limpa de agosto, sob um sol acariante, a despontar.

O convento assentava numa cova. A portaria ficava abafada sob uma abobada macissa, numa soturnidade

## Consulta

*Chamei em voita do meu frio leito  
As memorias melhores de outra idade,  
Fôrmas vagas, que ás noites, com piedade,  
Se inclinam, a espreitar, sobre o meu peito...*

*E disse-lhes:—No mundo immenso e estreito  
Valia a pena, acaso, em anciedade  
Ter nascido?—dizei-mo com verdade,  
Pobres memorias, que eu ao seio estreito...*

*Mas ellas perturbaram-se—coitadas!  
E empallideceram, contristadas,  
Ainda a mais feliz, a mais serena...*

*E cada uma d'ellas, lentamente,  
Com um sorriso intimo, pungente,  
Me respondeu.—Não, não valia a pena.*

ANTHERO DO QUENTAL.

## CHRONICA

### In Doloire...

Realizou-se em o ultimo domingo, no salão-nobre da Camara Municipal, promovida pela direcção do Circulo Catholico, operarios, desta villa, uma sessão solemne, commemorando o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, com assistencia do sr. Arcebispo Primaz, perante um publico numeroso e selecto.

Deixou muito a desejar essa sessão solemne.

Foi um trabalho mal feito e muito precipitado. Ora a precipitação, nestes casos, é um grande mal. Nem um docel, bem que singelo, nem uma jarra de flores, nem um quadro da Virgem.

Os dois oradores agradaram. Mgr. conego Xavier da Cunha produziu um discurso breve e substancioso. Além de uma apresentação muito agradável, possuiu apreciaveis do,

tragica, estribando-se, á esquerda, num flanco da capella da Senhora da Sobreiro, e, á direita, na fachada principal da igreja monacal.

Como cheguei, depois, a observar o edificio era construido em estylo manuelino.

Após alguns momentos de espera, a grossa porta girou pesadamente nos seus gonzos bi-seculares. Dentro havia um pequeno espaço, em forma de corredor, que abria, á direita, sobre o claustro. Este occupava uma area extensa, em quadrilatero, com um singelo jardim, ao centro, cuidadosamente cultivado.

Nas partes lateraes deste claustro fendiam-se diferentes aberturas, que communicavam, umas com a parte interior do convento, outras com diversos nichos e capellas, e outras, ainda, que davam passagem para a cerca.

(Continua)

## FOLHETIM

SOUSA MARTINS

## O EGRESSO

3.ª parte

### O NOVICIADO

Já viram um convento?

Hoje em dia esta palavra, no vocabulario dos homens do pensamento livre, encerra uma ideia terrorista, pesada, escura.

Na phantasia doente dos modernos iconoclastas da moral e do sentimento religioso architecta-se uma cella enevoadá e sinistra, onde as sombras avançam pavorosas, e onde se arresta, hediondamente, a depravação e o *deboche*, em que se rumina, nas noites caladas de lua clara, a desfloração das donzellas, o desvaira-





# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

|| Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigido o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttenberg.

### PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

M. M. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

### Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portugueza* fica d'este modo asombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 95000 reis por anno — 48500 por semestre — 36250 por trimestre — 750 por mez.

### Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 42000; trimestre, 28000.  
Brazil — Anno, 523000 rs. francos; semestre, 304000 rs. francos.  
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

### Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecca, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.